

EDITORIAL

Terapia Ocupacional no Brasil: ampliação dos campos de prática segundo perspectivas históricas, teóricas e metodológicas

Os primeiros cursos de Terapia Ocupacional no Brasil surgiram na década de 1950, influenciados pelo movimento internacional de reabilitação e pela inserção nas instituições psiquiátricas.

Em 1969, por meio do Decreto-lei nº 938, de 13 de outubro de 1969, a profissão foi reconhecida como um curso de nível superior e definitivamente regulamentada. Ao longo das décadas de 1970 e 1980, profissionais da área de Terapia Ocupacional questionavam a visão reducionista e, muitas vezes, excludente de suas práticas, especialmente nos contextos institucionais, alicerçadas e influenciadas por aportes teóricos positivistas¹⁻².

Em buscas de respostas a estes questionamentos, a profissão aproximou-se com outros campos, como as ciências sociais e humanas, e a saúde coletiva, com influências teóricas e conceituais do humanismo e do materialismo histórico. Nas décadas de 1980 a 2000, a profissão alia-se aos movimentos democráticos de direitos, contra diretrizes governamentais autoritárias, engajando-se na luta por direitos e pelo estabelecimento de políticas públicas, tais como a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Mental, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Estatuto do Idoso, a inclusão escolar de pessoas com deficiências, a Política Nacional de Assistência Social (SUAS). A participação nestes movimentos impulsionou a expansão do campo de atuação da Terapia Ocupacional para além da área da saúde, a saber: educação, social, arte e cultura, dentre outros, rumo à proposição de práticas emancipatórias³.

Neste cenário, práticas em espaços territoriais e comunitários vem sendo prioritárias, em busca da produção de vida e cuidado, valorizando as experiências cotidianas das pessoas em seus contextos, as lutas pela garantia dos direitos humanos e pelas relações de poder, e o resgate da história, valores e cultura. Nesta perspectiva, referenciais teóricos como a Epistemologias do Sul e Pensamento Decolonial e Descolonialização são aportes significativos para a desconstrução das lógicas de dominação (colonialistas, capitalistas e patriarcais) com vistas às emergências dos saberes e produções de vida no cotidiano das pessoas sob cuidado da Terapia Ocupacional no Brasil⁴.

Paralelamente a este movimento, também tem emergido nas práticas de terapeutas ocupacionais brasileiros a influência de outros aportes teóricos, como: a estrutura e prática da Terapia Ocupacional, proposto pela Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA), o

Modelo Canadense de Desempenho e Engajamento Ocupacional, o Modelo da Ocupação Humana, o Modelo Kawa, Terapia Ocupacional Baseada em Evidências, a Ciência Ocupacional, entre outros.

Neste contexto, os artigos apresentados nesta edição da *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social* ilustram os movimentos da Terapia Ocupacional e sua inserção em diferentes campos e cenários de práticas subsidiados por aportes teóricos que sustentam seus métodos, técnicas, abordagens e perspectivas, com destaques a: identificação e publicação de produções científicas que evidenciam os avanços ao longo do tempo, ajudando a compreender as ações e a importância nos diversos cenários de prática e os pontos de interesses e tendências da profissão.

Boa leitura!

REFERÊNCIAS

1. Medeiros MHR. Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social. São Carlos: EdUFSCar, 2010. 185p.
2. Soares LB. Terapia Ocupacional: lógica do capital ou do trabalho? São Paulo: Editora Hucitec, 1991, 217p.
3. Galheigo SM. Terapia ocupacional, cotidiano e a tessitura da vida: aportes teórico-conceituais para a construção de perspectivas críticas e emancipatórias. Cad Bras Ter Ocup. [Internet]. [citado em 8 de junho de 2022]; 28(1):5-25. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2590>
4. Monzeli GA. Histórias da terapia ocupacional na América Latina: a criação dos primeiros programas de formação profissional [citado 8 de junho de 2022]. João Pessoa: Editora UFPB, 2021. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/608/913/7541-1>

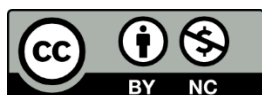
Erika Renata Trevisan

Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil.

Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo

Departamento de Terapia Ocupacional e Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil.

Editoras convidadas



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons